

# O USO DA MÚSICA COMO FERRAMENTA MOTIVACIONAL NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA IRMÃ SANTINA RIOLI EM MACAPÁ/AP

Clara Caroline Maia Simiao <sup>1</sup>  
Prof. Ms. Élvio Zenker Souza <sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho vem realizar um estudo de campo no que se refere ao uso da música como estratégia de aprendizagem da língua inglesa (LI), para construção teórica foram utilizados os conceitos de micro-habilidade da compreensão oral para a qual foi selecionada uma música relacionada com o conteúdo da aula com a ferramenta *cloze* definida como o apagamento e a substituição de uma palavra por uma lacuna. A música aparece como uma grande aliada e é muito útil como fator motivador para as aulas de LI. Nesse sentido o ensino de Língua Inglesa, assim como as demais disciplinas, necessita ter uma busca constante em proporcionar a motivação intrínseca no aluno a partir de uma motivação. Conforme observado no local de estudo as vantagens de utilizar a música no ensino de línguas, é a acessibilidade de inglês oral e de pronúncia. Com as atividades pode-se ver que as rimas permitem aos alunos exercícios de identificação de sons similares e uma melhor compreensão e entendimento da LI fazendo que com isso se torne mais significativo.

**Palavras-chave:** Lúdico. Língua Inglesa. Aprendizagem. Estratégia de Aprendizagem.

## ABSTRACT

### THE USE OF MUSIC AS A MOTIVATIONAL TOOL IN THE ENGLISH LANGUAGE LEARNING PROCESS IN SCHOOL SANTINA RIOLI IN MACAPÁ

This work comes to perform a case study in which to be referring to the use of music as a learning strategy's English language (EL), for theoretical construction were used the concepts of micro-ability of oral comprehension for which a related music was selected with the contents of the lesson with the *cloze* tool such as erasing and replacing a word with a gap. The music is featured as a great ally and is very useful as a motivating factor for EL lessons. In this sense, the teaching of English language, like the other subjects, needs to have a constant search in providing the intrinsic motivation in the student from a motivation. As noted in the study site the advantages of using music in language teaching, is the accessibility of oral English and pronunciation. With the activities it can be seen that the rhymes allow the students exercises of identification of similar sounds a better understanding and understanding of the EL making it more significant.

**Keywords:** Ludic. English language. Learning. Learning Strategy.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Letras Português/Inglês pela Universidade Federal do Amapá – UNIFAP.

<sup>2</sup> Orientador do curso de Letras Português/Inglês - UNIFAP.

**CLARA CAROLINE MAIA SIMIAO**

**O USO DA MÚSICA COMO FERRAMENTA MOTIVACIONAL NO  
PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA IRMÃ  
SANTINA RIOLI EM MACAPÁ/AP**

Data de aprovação: 08 / 03 / 2019

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Ms. Élvio Zenker Souza \_\_\_\_\_  
Orientador (UNIFAP)

Prof. Ms. Antônio dos Martírios Barros \_\_\_\_\_  
Examinador 1 (UNIFAP)

Prof. Ms. Rosilene Pelaes de Moraes \_\_\_\_\_  
Examinadora 2 (UNIFAP)

## INTRODUÇÃO

A motivação para essa pesquisa nasceu da observação da desmotivação dos alunos diante do aprendizado de Língua Inglesa, que prejudica a assimilação do conteúdo proposto e dos objetivos traçados.

O presente artigo vem apresentar a investigação sobre o uso da música como ferramenta motivacional no processo de aprendizagem da língua inglesa, desenvolvido na escola Estadual Irmã Santina Rioli localizada na cidade de Macapá. E a utilização do gênero textual “música” no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa ajuda a contextualizar e dar sentido à aprendizagem.

A música vem auxiliar a compreensão de elementos linguísticos textuais em língua inglesa, conforme Oliveira, 2015. Esse autor define *cloze* como o apagamento e a substituição de uma palavra por uma lacuna. Essa micro-habilidade da compreensão oral foi usada como metodologia desta pesquisa, para a qual foi selecionada uma música relacionada com o conteúdo da aula. Neste estudo, argumenta-se que a micro-habilidade *cloze* pode ser uma dessas ferramentas. Assim, torna-se pertinente, então, discutir como desenvolver a habilidade oral (compreensão e produção oral) na sala de aula.

Nesse sentido, o trabalho com músicas desponta como um grande aliado que pode ser muito útil como fator motivador para as aulas de LE. Para tanto, foi utilizado como fundamento os estudos sobre desenvolvimento da habilidade oral de Oliveira (2015) e as discussões sobre ensino e aprendizagem da língua inglesa de Lima (2009).

O ensino de Língua Inglesa, assim como as demais disciplinas, necessita ter uma busca constante em proporcionar a motivação intrínseca no aluno a partir de uma motivação extrínseca Eccheli (2006). Diante de vários questionamentos encontrados durante a realização deste trabalho, criar mecanismos de motivação é essencial para que professor e aluno possam construir um ambiente de aquisição de conhecimento.

## 2. A COMPREENSÃO DE ELEMENTOS LINGUÍSTICO-TEXTUAIS

Para se definir elementos linguísticos e qual sua função, é preciso remeter-se exatamente à noção de que palavras, frases, sinais de pontuação etc., precisam ser

utilizados adequadamente e conectados entre si para que o texto construído tenha sentido e seja coerente.

BAKHTIN (2003, p. 262 *apud* Souza e Santos, 2014, p.4) nos diz que cada esfera de função da língua “elabora tipos relativamente estáveis de enunciados”, os quais são denominados gêneros do discurso.

Na verdade, sempre nos comunicamos por meio de um gênero dentro de uma esfera de ação, dessa forma, se todas as vezes que utilizássemos a língua tivéssemos que inventar um novo gênero, a comunicação seria quase que impossível.

Aprender a falar tem um significado de construção no que se refere aos gêneros de cada discurso e são organizados igualmente através das formas gramaticais, Bakhtin (2003, p. 283 *apud* Souza e Santos, 2014, p. 4) contribuem dizendo que onde se aprende a moldar o discurso em formas de gêneros, ou seja, os discursos são compreendidos a partir de experiências já aprendidas. Para Marcuschi (2006), completa dizendo que os gêneros textuais são tão antigos como a linguagem, uma vez que organizam, estruturam e permitem a comunicação verbal por meio da interação entre as pessoas.

A abordagem sobre o gênero textual neste trabalho vem focar o texto musical, com relevância aos gêneros textuais mas não deixando de enfatizar que são ilimitados, sua produção se dará partir de textos orais e escritos baseados no momento e fase que este aluno está vivenciando sendo respeitado e analisado os gêneros textuais.

Na realidade escolar, o professor deve ser um pesquisador constante para conseguir diversificar os gêneros textuais (VICENTINI; BASSO, 2008 *apud* FERRAZ; AUDI, 2013). O foco desse artigo é a música, ou seja, a vivência da linguagem musical e a intenção intelectual e a afetiva do aluno com o professor, que, por sua vez, pode ser um recurso a ser utilizado na sala no ensino de LI.

O ensino da gramática em língua inglesa é válido e muito importante no processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, o problema não é o ensino da gramática na sala de aula, mas a forma como ela é repassada aos alunos. É importante a flexibilidade do professor em adequar o aluno a compreender a dinâmica da língua e, assim, perceber a gramática como uma ferramenta para melhor compreender as variações que ocorre na LI.

Segundo Paiva e Figueiredo (2010, p.173) a experiência tem demonstrado que nem sempre o conhecimento de regras gramaticais capacita o aprendiz a usar a língua

de forma significativa. Ainda conforme Paiva e Figueiredo (2010, p.177) a língua é, pois, um sistema dinâmico em processo contínuo de transformações. Seu uso varia dependendo do contexto e nem sempre todos os seus usos são contemplados pelas descrições encontradas na gramática.

Conforme Ramos (2009, p.54), num processo de aprendizagem de língua estrangeira, é natural que o aluno tenda a transferir para o “novo” idioma particularidades de sua língua materna. Isso ocorre não apenas com relação aos aspectos fonológicos, mas também com respeito à sintaxe, à morfologia e até mesmo ao uso de itens lexicais. A tendência dos alunos a transferir para o inglês os traços fonológicos do português não constitui novidade.

A oralidade é uma das competências da língua inglesa e já entra como requisito no ensino em escolas de línguas e de ensino regular. Dessa forma, o trabalho do professor na oralidade em sala de aula pode ser de auxílio nas dúvidas frequentes nas pronúncias dos alunos.

## **2.2 APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA**

Muitos estudantes brasileiros têm dificuldades em aprender uma língua estrangeira, em especial o inglês, a qual é a principal língua usada para comunicação internacional. Criar um cenário favorável com a intenção intelectual e afetiva pode auxiliar na melhor compreensão desses alunos, pois estes não veem sentidos nas aulas de LI o que geralmente ocasiona a indisciplina em sala de aula. Entretanto, é possível investir em quadro que em alguns momentos torna-se conflituoso ente professor e aluno.

Sobre a trajetória do ensino de LI, Montrezor e Silva (2009, p. 28) relatam:

*Durante anos, o estudo e ensino da língua estrangeira estiveram atrelados à observação dos aspectos gramaticais para que estes fossem imitados e, conseqüentemente, interiorizados. Mais tarde, vários autores traziam à tona outro campo de estudos que chamaram de interlíngua, que seria um dialeto do aprendiz. O interlíngua seria determinado pela capacidade do aluno/locutor de entender uma língua estrangeira e pelo ponto em que esta língua seria compreendida, dada uma situação em que o locutor precisasse se comunicar. As propostas e metodologias recomendadas por Corder, entre 1970 e 1990, foram as responsáveis pelos conhecimentos e avanços da evolução de língua dos aprendizes. Para estudar a interlíngua (dialeto/língua do aprendiz) devem ser levadas em conta três dimensões. Primeiramente, a dimensão sincrônica, que descreve os aspectos do sistema linguístico do aprendiz/locutor e as formas utilizadas por ele para comunicação; segue depois a dimensão diacrônica, que consiste em acompanhar, ao longo do tempo, as produções de um mesmo locutor e introduzir nelas a evolução das regras. A terceira dimensão é a comparação dos sistemas sincrônico e diacrônico, que podem estar relacionados a um ou mais locutores (MONTREZOR e SILVA 2009).*

Nesse sentido, o ensino de língua no Brasil passou a considerar que, em sala de aula, o ensino deveria iniciar com estudos textuais para a posterior produção de descrições e narrativas, considerando a necessidade do aluno. Portanto, pode-se dizer que aprender uma segunda língua perpassa por um processo mediado socialmente que preconiza a interação entre os indivíduos.

Oliveira (2015, p.75) afirma que a abordagem comunicativa foi o método que deu foco sistemático no desenvolvimento da compreensão oral, e era equivocada a ideia de que somente expor ao aprendiz o inglês falado desenvolve-se a habilidade de compreensão oral do alunado. Conforme a citação, acima se entende que a abordagem comunicativa traz a responsabilidade ao professor de dinamizar suas aulas e promover interação entre os alunos para assim desenvolver a compreensão oral do alunado.

### **2.3 PRÉ-COMPREENSÃO ORAL**

As atividades de pré-compreensão têm a finalidade de ativar esses conhecimentos. Segundo Oliveira (2015, p.79) as atividades de pré-compreensão oral têm vários objetivos. O primeiro deles é o estabelecimento do contexto. É necessário o professor situar seus alunos sobre o contexto, participantes, local e tempo de ação em que ocorre essa atividade, adicionar informações relevantes e assegurar que os alunos já tenham algum tipo de conhecimento prévio.

Nesse sentido, as práticas educativas são contextualizadas pelo que o aluno traz consigo para que ocorra a transmissão do conhecimento. Oliveira (2015) argumenta que ativar os conhecimentos prévios dos alunos, são importantes para construir sentidos acerca de um texto, devido ao fato de a compreensão depender de tais conhecimentos.

Dessa maneira,

*(...) precisam ser preparados para realizar atividades de compreensão oral. Se não houver uma preparação, eles provavelmente encontrarão dificuldades para realizá-las e, pior, sentirão um baque na sua autoestima, o que pode se tornar uma barreira psicológica para o aprendizado. (OLIVEIRA, 2015, p. 78)*

As atividades de pré-compreensão são realizadas antes das atividades de compreensão oral e tem a finalidade de estabelecer o contexto (personagens ou pessoas, local), de motivar os alunos (dependendo do tema) e de ativar ou construir esquemas mentais dos alunos.

A flexibilização é importante no objetivo da motivação, pois em sala de aula o tema é preciso estar contextualizado aos interesses dos alunos. O professor pode traçar um perfil dos alunos e usar a realidade deles e provocar a imaginação deles instigando-os a imaginarem um esporte radical e, a partir disso, definir vantagens e desvantagens de praticá-los (OLIVEIRA, 2015, p.91).

A partir do conceito de pré-compreensão oral, é preciso entender a compreensão oral que de acordo com Oliveira (2015, p.75, apud SCARCELLA 1992) é processo de receber, atentar para e atribuir sentido a estímulos orais. Dessa forma, na perspectiva da musicalidade, ouvir um som não é apenas perceber esse som, mas aplicar sentidos ao que está sendo ouvido. Ela é parte essencial no aprendizado de língua inglesa. Antes, no processo de aquisição da língua inglesa, a habilidade de compreensão oral era vista como menos importante do que as outras habilidades linguísticas: a leitura, a fala e a escrita (OLIVEIRA, 2015).

## **2.4 MICRO HABILIDADES**

A compreensão oral abrange as micro habilidades, que são ações automáticas executadas por um ouvinte e que contribuem para que haja compreensão do texto e retenção de informações. De modo geral, os professores de língua inglesa já estão habituados com os tipos de atividades de compreensão oral ofertadas pelos livros

didáticos. Entretanto, esses livros não explicam a forma como as atividades são propostas e as micro habilidades que querem praticar, lembrando que o professor precisa estar ciente de qual micro habilidade está sendo trabalhada (Oliveira, 2015, p.87). Assim será trabalhada a música seguida de textos com lacunas que esses alunos irão preencher utilizando a micro habilidade de *busca por informações específicas*. Segundo Oliveira (2015, p.85):

*Um tipo comum de atividade que oferece aos alunos a oportunidade de desenvolver a micro habilidade de buscar informações específicas é aquele em que eles ouvem um texto, na forma de diálogo ou não, para preencherem quadros, mapas ou lacunas em um texto.*

O conjunto de diversidades da sala de aula traz grandes dificuldades ao alunado e ao professor, que precisa se multiplicar e arrumar diferentes dinâmicas para abarcar com toda essa realidade escolar. Diante desse processo, a música entra no contexto presente para trazer uma dimensão e sentido à aprendizagem do discente, conforme Lima (2009, p.51):

*O ensino de línguas estrangeiras deve ser organizado em torno do estudo do texto (textos de todos os tipos e gêneros, em seu sentido mais amplo e profundo, no nível do discurso, implicando o conhecimento da noção dinâmica de textualidade e discursividade), uma vez que o texto faz girar todas as dimensões desse ensino: lexical, gramatical, semântica, estética, política, cultural etc.*

## **2.5 O GÊNERO TEXTUAL MÚSICA**

Lima (2004) fala da importância do uso de canções como recurso didático para aquisição de vocabulário e não apenas como atividade recreativa. Sobre o valor cultural que as músicas representam nas aulas, o autor diz que, como formas de expressão cultural que são, elas veiculam valores estéticos, ideológicos, morais, religiosos etc. Elas possuem, a exemplo de outras produções artísticas, as marcas do tempo e lugar da sua criação. Além disso, produzem zonas de inserção cultural em sala de aula, pois, quando devidamente escolhidas (a escolha das canções implica em uma veiculação cultural), se constituem também em material autêntico no ensino LI (LIMA, 2009).

Conforme Paiva e Figueiredo (2010, p.177), a língua é um sistema dinâmico em processo contínuo de transformações. Seu uso varia dependendo do contexto e nem sempre todos os seus usos são contemplados pelas descrições encontradas na



gramática. Seguindo a ideia do autor retoma-se a importância que se tem de utilizar a gramática para a compreensão das variações que ocorrem na LI, a partir da adequação do aluno em compreender a dinâmica da língua.

Para Ramos (2009, p.54) num processo de aprendizagem de língua estrangeira, é natural que o aluno tenda a transferir para o “novo” idioma particularidades de sua língua materna. Isso ocorre não apenas com relação aos aspectos fonológicos, mas também com respeito à sintaxe, à morfologia e até mesmo ao uso de itens lexicais.

## **2.6 ATIVIDADES MUSICAIS NA LÍNGUA INGLESA**

Observa-se que a metodologia do professor de língua inglesa traz muitas lacunas, o que é gerador de dificuldades no processo de aquisição da língua inglesa. Segundo Lima (2009, p.22):

*A realidade do ensino apresenta dificuldades variadas para a realização do trabalho pedagógico, como, por exemplo, carga horária reduzida, elevado número de alunos na sala de aula, alunos com níveis diferentes de proficiência na mesma sala, escassez ou ausência de recursos didáticos adequados para a aprendizagem de línguas.*

A utilização da ludicidade, atividades pedagógicas diferenciadas vão ajudar o aluno e compreender a partir de suas competências, assim o recurso da música em sala de aulas possibilita a aquisição da pronúncia da LI. Neste contexto, dentro da sala de aula, a música aparece como um recurso muito útil, importante e motivador.

## **2.7 MOTIVAÇÃO: ESSÊNCIA DA APRENDIZAGEM**

A motivação de forma geral vem possibilitar ao comportamento humano, o despertar para os interesses, as competências que ele consegue dar sentido a partir das experiências de vida, serão importantes em se tratando de sala, mas para isso é preciso que os professores utilizem atividades e conteúdos significativos podendo, dessa forma, incentivá-los.

Conforme Brown (2000), a motivação refere-se aos impulsos internos ou desejos em relação a um objetivo e pode ter como fontes a própria atividade de aprendizagem, o sucesso experimentado pelo aprendiz, traços de personalidade,

recompensas etc. Já para Gardner (2005), definir motivação não é uma tarefa simples; por isso, ele prefere partir pela caracterização dos indivíduos motivados. Segundo o pesquisador, estes expressam esforços em alcançar os objetivos; têm expectativas sobre o sucesso ou as falhas na realização de ações relacionadas aos seus anseios; quando alcançam algum grau de sucesso, tendem a demonstrar auto eficácia; além disso, são autoconfiantes em relação ao próprio desempenho. As razões para este comportamento são chamadas de *motivos*, isto é, o que os impulsiona a agir em busca do alcance de seus objetivos é a motivação causada pelas razões (motivos) em alcançá-los (GARDNER, 2005).

### **3. METODOLOGIA (análise e discussão dos resultados)**

Neste trabalho, pretendeu-se desempenhar um papel ativo na realidade dos fatos observados e contribuir para que o ensino de inglês na escola estudada e os alunos tornem-se motivados, através do uso da música, dando um caráter ativo à participação dos alunos. A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual Irmã Santana Rioli, que se localiza na cidade de Macapá, no bairro do Trem. Os resultados da pesquisa foram obtidos através das experiências realizadas durante o estágio no período de 22 de maio a 20 de junho do ano de 2017, em duas turmas de 8º anos, 824 e 824A.

A coleta de dados foi efetivada por meio de uma atividade contendo duas fases a primeira a partir de conversas acerca da música para ativar os conhecimentos prévios dos alunos com dois itens como propostas conforme imagens 1 e 2. Para a segunda etapa foi realizado a atividade direcionada para a música, com a proposta para o desenvolvimento de novos esquemas mentais no que se refere tanto no ponto de vista enciclopédico quanto linguístico, sempre variando temas para não causar tédio nos alunos. (OLIVEIRA, 2015). A sala foi dividida em duplas, para que os alunos pudessem conversar entre si e trocar conhecimentos prévios a partir da sua compreensão. A partir disso, utilizou-se a música como apresentação da atividade no qual os alunos preencheram as lacunas existentes, a partir dessas atividades (anexo 1 e 2) foi trabalhado uso das micro habilidades para resolução das respostas das lacunas.

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As atividades – encontradas nos anexos 1 e 2 – foram realizadas nas turmas do oitavo ano, considerando que eles já tinham um contato considerável com o idioma LI, fora da escola, utilizou-se o conteúdo referente ao estrangeirismo. Assim, foi elaborada e apresentada como proposta a utilização da música “*Samba do Approach*”, de Zeca Baleiro. A música foi o recurso essencial para se trabalhar os conteúdos e competências requeridas. As atividades propostas por meio da música e trabalhadas numa sequência significativa puderam mostrar que os alunos se tornaram mais motivados a participarem ativamente das aulas, facilitando desta maneira a aquisição do conteúdo e proporcionando a integração e participação.

Durante a primeira atividade, foi trabalhada a micro-habilidade: *cloze*. Foi utilizado apenas um deles, em que há um apagamento racional. Nesse método, as palavras a serem apagadas são escolhidas com base em uma lógica discursiva (BROWN, 1994 *apud* OLIVEIRA, 2015). Na sequência didática, foram utilizados recursos tecnológicos, especificamente o *notebook* e caixinhas de som para dar motivação aos alunos na compreensão oral, de acordo com Oliveira (2015, p.94):

*O uso de recursos tecnológicos para as atividades de compreensão oral é um fator motivador para os aprendizes. Esses recursos retiram momentaneamente a voz do professor de foco, dando aos alunos a oportunidade de ouvirem vozes diferentes e apresentando-lhes desafios, especialmente quando as falas ocorrem em velocidades acima da velocidade pedagógica que o professor está acostumado a imprimir em sala de aula.*

O terceiro objetivo foi a ativação ou construção dos esquemas mentais dos alunos. Conforme Oliveira (2015, p.81) citado por Rubin (1994, p. 209) que cita pesquisas de Michael Long, 1990, Barbara Schmidt - Rineheart, 1992 e ChungChiang e Patricia Dunkel, 1992).

*(...) os conhecimentos enciclopédicos desempenham na compreensão dos aprendizes de línguas estrangeiras e resume os resultados de maneira simples: Em todos os três estudos, mostra-se que os conhecimentos enciclopédicos melhoram a compreensão oral. Por isso a ativação (ou a construção) dos esquemas é importante para a mobilização de conhecimentos e dos processos de decodificação da informação e deve ser planejada pelo professor.*

Durante a realização da atividade, dizia-se o tema e as palavras, expressões relacionadas a música dada como proposta. Em alguns momentos foi escrito no

quadro expressões, palavras que fazem parte do texto falado que se esperava a fim de se conseguir uma melhor compreensão para com os alunos. Após as atividades de pré-compreensão oral, realizou-se as atividades de compreensão oral, na qual foram trabalhadas micro habilidades como busca de informações específicas, reconhecimento de palavras, busca por ideias gerais.

Segundo Oliveira (2015), na micro-habilidade de busca por informações específicas, os alunos realizam o processo de decodificação, no qual procuram por palavras-chave que os guiarão no momento de ouvir o texto. Conforme a segunda atividade aplicada aos alunos buscou-se informações na música para preencher as lacunas. E com esta prática da habilidade observou-se o “reconhecimento de palavras”.

Nesse método as palavras a serem apagadas são escolhidas com base em uma lógica discursiva (OLIVEIRA, 2015 apud BROWN, 1994). Assim sendo, em outras atividades posteriores ao áudio, serão utilizados a micro-habilidade de busca por ideias gerais do qual os aprendizes após ouvir a música, mesmo sem compreender todas as palavras irão entender do que se trata, dessa forma outra micro-habilidade utilizada será a inferenciação do qual o ouvinte irá deduzir o que está sendo reproduzido no CD, dessa forma a partir dos conhecimentos prévios, linguístico ou não-linguístico o aluno chega a conclusão sobre o que está ouvindo (OLIVEIRA, 2015).

O conjunto de diversidades da sala de aula traz grandes dificuldades ao alunado e ao professor que precisa se multiplicar e arrumar diferentes dinâmicas para abarcar com toda essa realidade escolar. Diante desse processo, a música entra no contexto presente para trazer uma dimensão e sentido à aprendizagem, conforme Lima (2009, p.51):

*Após a conclusão das atividades obteve-se como um dos resultados, além da trabalhar habilidade oral, foi possível também trabalhar a habilidade escrita, por meio da interpretação da música. Na tentativa de proporcionar motivação aos alunos para o aprendizado da língua inglesa, observou-se que o trabalho com músicas desponta como um grande aliado que pode ser muito útil como fator motivador para as aulas de LI, desde que o professor tenha objetivos claros e definidos e direcione sua ação, de forma criativa, rumo ao cumprimento deles.*

A tecnologia no contexto escolar tem proporcionado vários estímulos à aprendizagem do alunado. Portanto, é cada vez maior o desafio de tornar a sala de

aula um lugar atrativo e motivador para se aprender a LI, a qual tem sido ensinada de forma descontextualizada e focada apenas na gramática. Conforme Cury (2017, p.42):

*Os alunos são considerados espectadores passivos do conhecimento expresso por seus mestres. Mas eles detestam essa posição; eles amam participar, compartilhar, construir, inventar e reinventar. Uma nova escola para um novo aluno tem que ser refundada para aproveitarmos sua ansiedade e inquietação produtivamente. Nessa escola, professores e alunos são ambos cozinheiros do conhecimento.*

A música no ambiente escolar sugere uma dinâmica no contexto de ensino e aprendizagem da língua inglesa do qual o aluno é provocado e motivado. As atividades que envolvem a ludicidade como didática faz com que o aluno não só aprenda mas também compreenda o que se ensina especificamente na LI e o que ela tem como relevância para seu mundo, no meio social junto com amigos, família, por esta razão a música se torna uma proposta motivacional no estudo da língua inglesa.

A música torna a aula mais dinâmica e os professores conseguem evoluir ideias de atividades junto com os alunos. Uma das formas mais fáceis para conseguir destravar uma dificuldade de aprendizagem é entrar no universo do aluno e entreter esse aluno para algo específico: aprender o que está sendo ensinado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para considerações deste trabalho, observou-se que as atividades que envolvem a ludicidade, especialmente a música como mecanismo de despertar interesse e proporcionar possibilidades para o ensino da LI, desperta a sensibilidade ao aprendizado. Além disso, também tem o professor como mediador para inserir aos alunos novas construções e estratégias de aprendizado através das ferramentas da música, momento em que ele pode incluir outros gêneros textuais como: a biografia, a autobiografia, poesia, filme e outros, despertando o conhecimento prévio.

Assim, pode-se dizer que as vantagens de utilizar a música durante as aulas de inglês possibilitarão uma nova forma de compreensão e estímulos ao inglês oral; o ambiente agradável que a musicalidade traz faz com que o aluno se sinta mais à vontade com o trabalho de pronúncia; as rimas permitem aos alunos exercícios de identificação de sons similares; a identificação das sílabas fortes e fracas ajuda na pronúncia da língua. Portanto, acredita-se que, ao se utilizar a música no processo de ensino aprendizagem, a construção do conhecimento torna mais significativa e real

para o aluno, possibilitando, assim, a aquisição de várias habilidades (leitura, oralidade e escrita), bem como a expansão de vocabulário e conhecimentos linguísticos.

## ANEXO 1

### Imagem 1 – Atividade 1 com a música do Zeca Baleiro “Samba do Approach”

Samuel e Eduarda

#### Atividade

- 1- Caro aluno preencha as lacunas existentes no texto a partir do que você ouviu, e com o apoio das palavras do quadro abaixo:

approach	ferryboat	insight	Slash	trash
brunch	Approach	link	Brunch	drink
green card	pop-star	approach	-lunch-	ferryboat
sex-appeal	background	Damon Hill	Fittipaldi	
happy end	cool	dream team	smack man	light hi-tech
drag queen	brunch	approach	lunch	ferryboat
lunch	ferryboat	Beach	brunch	my love.

Venha provar meu <u>brunch</u> ✓	E fui prá Miami <u>Beach</u> ✓
Saiba que eu tenho <u>approach</u> ✓	Posso não ser <u>pop-star</u> ✓
Na hora do <u>lunch</u> ✓	Mas já sou um nouveau-riche...
Eu ando de <u>ferryboat</u> ✓	
Eu tenho savoir-faire	Venha provar meu <u>lunch</u> ✓
Meu temperamento é <u>light</u> ✓	Saiba que eu tenho <u>approach</u> ✓
Minha casa é <u>hi-tech</u> ✓	Na hora do <u>lunch</u> ✓
Toda hora rola um <u>insight</u> ✓	Eu ando de <u>ferryboat</u> ✓ ..(2x)
Já fui fã do Jethro Tull	Eu tenho <u>sex-appeal</u> ✓
Hoje me amarro no <u>slash</u> ✓	Saca só meu <u>background</u> ✓
Minha vida agora é <u>cool</u> ✓	Veloz como Damon Hill
Meu passado é que foi <u>trash</u> ✓	Tenaz como Fittipaldi
Venha provar meu <u>brunch</u> ✓	Não dispense um <u>Happy end</u> ✓
Saiba que eu tenho <u>approach</u> ✓	Quero jogar no <u>dream team</u> ✓
Na hora do <u>lunch</u> ✓	De dia um <u>man</u> ✓
	E de noite, <u>drag queen</u> ✓

Fonte: Elaborada pelo próprio autor, (2017).

## ANEXO 2

Imagem 2 – Atividade 1 com a música do Zeca Baleiro “Samba do Approach”

Eu ando de <u>foxyboat</u> ... (2x)	Venha provar meu <u>lunch</u>
Fica ligado no <u>link</u>	Saiba que eu tenho <u>approach</u>
Quê eu vou confessar <u>my love</u>	Na hora do <u>lunch</u>
Depois do décimo <u>drink</u>	Eu ando de <u>foxyboat</u> ... (7x)
Só um bom e velho engov	
Eu tirei o meu <u>green card</u>	

Samuel G.  
Eduarda

Fonte: Elaborada pelo próprio autor (2017).



## APÊNDICE

**Música: Samba do Approach**

**Autor: Zeca Baleiro**

Venha provar meu brunch  
Saiba que eu tenho approach  
Na hora do rush  
Eu ando de ferryboat

Eu tenho savoir-faire  
Meu temperamento é light  
Minha casa é hi-tech  
Toda hora rola um insight  
Já fui fã do Jethro Tull  
Hoje me amarro no Slash  
Minha vida agora é cool  
Meu passado é que foi trash

Venha provar meu brunch  
Saiba que eu tenho approach  
Na hora do rush  
Eu ando de ferryboat

Fica ligado no link  
Que eu vou confessar my love  
Depois do décimo drink  
Só um bom e velho engov  
Eu tirei o meu green card  
E fui prá Miami Beach

Posso não ser pop-star  
Mas já sou um nouveau-riche

Venha provar meu brunch  
Saiba que eu tenho approach  
Na hora do rush  
Eu ando de ferryboat

Eu tenho sex-appeal  
Saca só meu background  
Veloz como Damon Hill  
Tenaz como Fittipaldi  
Não dispenso um happy end  
Quero jogar no dream team  
De dia um macho man  
E de noite, drag queen

Venha provar meu brunch  
Saiba que eu tenho approach  
Na hora do lunch  
Eu ando de ferryboat

## REFERÊNCIAS

BARCELOS, A.M.F. **Narrativas, crenças e experiências de aprender inglês.** Linguagem & Ensino, v.9, n.2, 2006.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma. **O ensino significativo de gramática em aulas de língua inglesa.** In: PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (Org.). Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia. 3. ed. Campinas, São Paulo: Pontes editores, 2 010b. p.173 -188.

GARDNER, R.C. **Motivation and Second Language Aquisition.** Porta Linguarium 8, 2007. Disponível em: [http://publish.uwo.ca/~gardner/docs/SPAIN\\_TALK.pdf](http://publish.uwo.ca/~gardner/docs/SPAIN_TALK.pdf). Acesso em: 20 set. 2018.

KRASHEN, S. (1985). **The Input Hypothesis: issues and implications.** 4.ed. New York, Longman.

LIMA, Diógenes Cândido de. **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LIMA, Luciano R.. **O uso de canções no ensino de inglês como língua estrangeira: a questão cultural.** In: MOTA, K. & SCHEYERL, D. (orgs). Recortes interculturais na sala de aula de línguas estrangeiras. Salvador: EDUFBA, 2004. p.174-191.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** Disponível em: <[http://www.uems.br/site/nehms/arquivos/53\\_2014-04-04\\_12-17-14.pdf](http://www.uems.br/site/nehms/arquivos/53_2014-04-04_12-17-14.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação.** In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). Gêneros Textuais: reflexões e ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006, p. 23-36.

MONTREZOR, Bethania Márcia; SILVA, Alexandre Batista da. **A dificuldade no aprendizado da Língua Inglesa.** Artigo do Centro Universitário Geraldo Di Biasi - UGB. Disponível em: <http://web.unifoa.edu.br/cadernos/edicao/10/27.pdf> Acesso em: 19 fev. 2018.

OLIVEIRA, Adelaide P. de. **Abordagens alternativas no ensino de inglês.** In: Lima, D. C. (Org.). Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Ensino de língua estrangeira para jovens e adultos na escola pública.** In: Lima, D. C. (Org.). Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 21-30.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Aula de inglês: do planejamento à avaliação.** 1 ed. – São Paulo: Parábola Editorial. 2015.

PAIVA, V. L. M. O. e FIGUEIREDO, F. J. Q. In: Paiva, V. L. M. O. (Org.). **Práticas de Ensino e Aprendizagem de Inglês com Foco na Autonomia**. Campinas, SP, 3ª Edição: Pontes Editores, 2010.

RAMOS, Elizabeth. **Transferência fonológica no ensino de língua inglesa**. In: Ensino e aprendizagem de língua inglesa – conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SCHMITZ, John Robert. **Ensino/aprendizagem das A linguísticas na escola pública: uma meta alcançável?** In: Lima, D. C. (Org.). Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOUZA, DAIANY S.; SANTOS, CÉLIA REGINA DOS S. **A Música como Motivação do Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa**. Disponível em [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_uem\\_lem\\_artigo\\_daiany\\_secco\\_de\\_souza.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uem_lem_artigo_daiany_secco_de_souza.pdf). Acesso em 05 de out. 2018.

VICENTINI, C. T.; BASSO, R. A. A. **O ensino de inglês através da música**. Disponível em: [www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2293-8.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2293-8.pdf). Acesso em: 19 fev. 2018.